



DOSSIER

fevereiro 2026
Dossier dedicado ao
Instituto Politécnico
de Portalegre

Produção RVJ - Editores

www.ensino.eu

Politécnico de Portalegre valoriza estudantes e parceiros

→ P II

Luís Loures critica aumento de vagas

→ P III

800 camas para os estudantes do Politécnico de Portalegre

→ P III

Mais oferta formativa

→ P II

LUÍS LOURES, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Politécnico de Excelência valoriza estudantes e parceiros

✚ O Politécnico de Portalegre promove a terceira edição do 'Politécnico de Excelência', no Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, a 27 de fevereiro. A iniciativa visa reafirmar o compromisso institucional com a valorização do mérito académico e profissional de alunos, investigadores e alumni.

A cerimónia distinguirá os percursos que se destacaram pela inovação e impacto na comunidade. Contará com uma rede de mais de cinco dezenas de parceiros empresariais que apoiam a atribuição de prémios e reforçam a ligação entre a academia e o desenvolvimento regional.

Luís Loures, presidente da instituição, revela que o evento "visa, acima de tudo, reconhecer o mérito. Muitas vezes há um certo desprestígio das instituições que não são centradas em Lisboa e no Porto. Não há o devido reconhecimento ao trabalho que é desenvolvido. Com esta iniciativa quisemos enfatizar, aquela que é a dinâmica destas instituições, a dinâmica do Politécnico de Portalegre e que nós temos com os nossos parceiros. Mas queremos também sublinhar que há muito mérito nestas instituições que, embora não estejam situadas nas grandes cidades como Lisboa ou Porto, têm exatamente os mesmos critérios de avaliação, são sujeitas aos mesmos requisitos de qualidade e que, no final, têm vários alunos colocados com médias 18 e 19 valores e muitos estudantes que terminam os cursos e vão trabalhar para empresas multinacionais de excelência".

O presidente do Politécnico de Portalegre recorda que a iniciativa "começou com o objetivo de desmistificar esse aspeto e acabou por ser um sucesso. Todos os anos atribuímos mais de 100 prémios, 100 bolsas de mérito e destacamos aquilo que melhor se faz".

Luís Loures realça a ligação "entre a formação e o tecido empresarial. O que temos são empresas de cada uma das áreas em que oferecemos ofertas formativas. São parceiros nossos, de excelência, que acabam por financiar estas bolsas para os alunos e por «apadrinhar» os alunos, que conhecem, com quem têm relações de proximidade, o que facilita a inserção dos estudantes na vida ativa, e uma maior aproximação entre a oferta e a procura".

O envolvimento de mais de uma centena de parceiros de excelência re-



Mais de 800 camas para estudantes

✚ O Politécnico de Portalegre vai disponibilizar mais de 800 camas para os seus estudantes, no próximo ano letivo. Este número resulta do investimento que está a ser feito pela instituição na construção e requalificação de residências, no âmbito do PRR.

Luís Loures aponta este dado como uma mais-valia, até pela qualidade dos quartos, o que não acontece noutras regiões. "Os alunos não estão disponíveis para viver em condições de alojamento que não sejam adequadas. Bem sabemos que em Lisboa ou no Porto os alunos se submetem a viver em condições de precariedade elevadíssima. Alunos que vivem em quartos sem casa de banho", exemplifica. Quer em Portalegre, quer em Elvas as residências têm todas as condições e destinam-se a estudantes bolseiros e não bolseiros. ■

sulta, no entender de Luís Loures, "do reconhecimento pelo trabalho e formação realizados no Politécnico de Portalegre. Os nossos parceiros sabem que respondemos afirmativamente a todos os desafios. Não dizemos que não a ninguém, estamos sempre disponíveis para apoiar projetos, para apoiar ideias, para apoiar o desenvolvimento do território, da cidade e da região".

Aquele responsável sublinha que esta iniciativa tem dois sentidos. "Nós

distinguímos o aluno que tem a melhor média, que se distinguiu, porque foi o que participou em mais ações de voluntariado ou o que entrou com a melhor média. Ou seja, são sempre recursos altamente qualificados e diferenciados. São aqueles que se distinguiram perante os outros por mérito. E, num país onde a meritocracia é cada vez menos valorizada, isto também cria esse aspeto positivo. Depois ficamos extremamente conten-

tes, quando verificamos que há muitos casos de sucesso de empresários que conheceram os premiados e estes já estão a trabalhar com eles nas suas empresas. Isso é muito positivo, pois sabemos que hoje em dia, uma das competições mais ferozes que as empresas e as companhias vão ter que enfrentar internacionalmente é a busca por recursos humanos que façam a diferença nas empresas. E as empresas sabem isso. Sabem que, apoiando esta iniciativa, têm acesso aos melhores dos melhores".

Esta questão e os prémios em si fazem também com que os estudantes "tenham uma competição saudável. Notámos, por exemplo, que as médias subiram ligeiramente. Os estudantes que têm hipóteses de vir a ganhar um prémio - há prémios que ainda são bastante significativos, basta pensarmos em três anos de propinas - querem ser melhores porque querem ganhar e querem ser os melhores da sua turma e da sua escola. E isto é positivo. Porque? Porque é uma competição salutar em que cada um vai tentar tirar o melhor que tem para dar, neste caso à formação, mas depois também à sociedade", diz Luís Loures.

Oferta formativa cresce

A atribuição dos prémios e o envolvimento das empresas e instituições vêm também ao encontro da oferta formativa do Politécnico de Portalegre, que procura dar resposta às necessidades do país e da região.

"Este ano voltámos a reforçá-la com mais quatro licenciaturas, várias pós-graduações e CTESP. Ao nível das licenciaturas vamos abrir Línguas Aplicadas em Comunicação Digital; Som e Imagem; Engenharia Química e Biológica; e Gestão de Recursos Humanos. São quatro áreas formativas novas que visam dar resposta àquilo que tem sido a procura do mercado", explica enquanto recorda que já no último ano foram abertos novos cursos com esse propósito, como é o caso do Desporto. "Quando abrimos o curso de Desporto suprimos uma lacuna do distrito, pois era o único que não tinha essa oferta, quando no ensino vocacional e secundário tínhamos cursos de desporto em seis ou sete escolas. Os alunos não tinham uma solução para prosseguir estudos nessa área no nosso distrito". ❧

O presidente do Politécnico adianta que, acima de tudo, “queremos dar resposta àquilo que são as necessidades específicas do território, mas depois também do país. Obviamente, quando falo, por exemplo, num curso de Engenharia Química e Biológica, refiro-me a um curso que tem uma grande procura a nível nacional. Mas no Alto Alentejo há empresas de dimensão internacional que precisam desses diplomados, como a Delta, Selenis, Hutchinson ou a Evertis. O mesmo acontece com as empresas municipais estão a ser criadas ao nível do setor da água, as quais precisam destes profissionais, e que muitas vezes têm dificuldade em recrutá-los em Lisboa ou no Porto”.

Luís Loures tem consciência da dificuldade que é “trazer jovens para o interior. É mais fácil quando isso se faz desde a formação. Ou seja, um jovem, mesmo que seja de Lisboa, que venha para aqui estudar durante três anos e depois aqui tenha uma oportunidade de emprego, muito provavelmente fica. É isso que nós estamos a tentar desenvolver. É esse processo estratégico que nós temos em mãos e que tentamos implementar”.

Também ao nível de doutoramentos, o Politécnico de Portalegre tem estado na linha da frente. “No ano passado lançámos três doutoramentos e todos ficaram com as vagas preenchidas. Falo na Agricultura Sustentável; Economia Circular; e Hidrogénio e Gás Renováveis. Mais uma vez, apostámos em doutoramentos que não existem a nível nacional. É importante pensar nisto. A economia circular, é um dos eixos-chave ao nível do desenvolvimento do território, mas também ao nível dos apoios e do desenvolvimento europeu. Este é o único doutoramento de economia circular que existe no país. Por isso, é muito importante que se faça um exercício de divulgação, de atratividade, que é fundamental para podermos ser competitivos. O Alentejo foi pioneiro ao nível da investigação e do desenvolvimento na economia circular, foi a primeira região que na sua globalidade criou o Fórum de Economia Circular, o qual juntou mais de 400 empresas e entidades do sistema científico e tecnológico nacional”. ■



Ensino superior é coesão territorial

✚ Luís Loures, que é também presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), é muito crítico ao aumento, em todas as instituições, de 5% das vagas para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. “Entendemos que o ensino superior é a melhor e a mais barata forma de fazer coesão territorial. Quando nós temos esta visão, não podemos concordar com um aumento de vagas indiscriminado em todas as instituições”, frisa.

“Nós somos o país mais desequilibrado da Europa. Tivemos no ano passado, em Lisboa e no Porto, 54% do total das vagas para o ensino superior. Este ano vamos ter 56%! O que nós sabemos é que, se vamos olhar para as vagas, verificamos que muitos politécnicos reduziram o seu número e as universidades, a grande maioria, aumentou-o, com exceção de uma que reduziu (Algarve)”, revela Luís Loures.

No seu entender, “se não houver da parte da tutela uma sensibilidade para esta necessidade, muito dificilmente vamos conseguir reequilibrar o

país. O ano em que as instituições de ensino superior, das regiões de menor pressão demográfica cresceram de forma mais significativa, foi aquele em que o ministro da altura, Manuel Heitor, decidiu reduzir 5% das vagas em Lisboa e no Porto. Nós crescemos 42%. Beja cresceu 60%. A Guarda cresceu mais de 40%: Bragança aumentou os colocados em mais 20%. E isso sim é tomar medidas de política que respondem às necessidades do país”.

Luís Loures lamenta que o atual Governo tenha uma posição diferente. “O senhor ministro e a senhora secretária de Estado têm uma visão totalmente liberal do ensino superior. E esta visão mais liberal do ensino superior, que eu não condeno, tem perigos. Perigos que passam por desinvestir no ensino superior enquanto mecanismo de coesão territorial. De nada nos vale ter um ministro para a coesão e para a economia - alguém que considero competente e preocupado -, nem um programa de governo que refere a coesão territorial ou coesão social e económica mais de 40 vezes - mais vezes do que o ensino superior - e depois as

medidas que o ensino superior toma são ao arrepio da coesão. O mesmo acontece com as da saúde. Então para que é que vale a pena falar em coesão? Cada ministério faz aquilo que quer, sem estar preocupado com a coesão. Já ouvi o nosso ministro (da Educação) dizer que não é responsabilidade do ensino superior promover a coesão territorial e que se o objetivo é aumentar o número de alunos não se pode promover a coesão territorial. Isso é muito grave!”.

O presidente do Politécnico de Portalegre considera que “as medidas podem ter objetivos duplos. Nós estávamos disponíveis para aplicar uma medida para ajustar a oferta e a procura, propondo que todas as instituições reduzissem 5% das vagas. Em vez disso, fez-se o contrário, quando no ano passado tivemos menos candidatos do que vagas”.

Luís Loures afasta também a ideia de que a diminuição de vagas em Lisboa ou no Porto prejudica o Estado. “Um aluno pode entrar para o Politécnico de Portalegre, mas por questões económicas e de proximidade prefere ficar numa

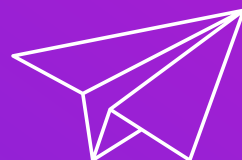
instituição privada em Lisboa. A questão é que o aluno paga ao Estado 697 euros e custa ao Estado cinco mil euros. O mau era a família não poder pagar e não haver nem no público nem no privado. Agora, se a família pode optar do ponto de vista financeiro e preferir ficar no privado, não vejo onde isso prejudica o Estado”.

Ainda assim recorda que o último ano foi positivo para o Politécnico de Portalegre. “Nós sabemos que no ano passado houve o maior decréscimo dos últimos anos, ao nível de alunos colocados. Houve instituições do interior, ou de áreas de menor densidade populacional, que tiveram impactos na ordem dos 40% a 50%. O Politécnico de Portalegre teve, ainda assim, o terceiro melhor resultado a nível nacional dos politécnicos. Ficámos só atrás de Lisboa e Porto” prossegue Luís Loures que realça o facto destes números terem sido conseguidos na região que tem menos alunos em condições de concorrer ao ensino superior. Para terem uma ideia, o Distrito tem cerca de 450 alunos em condições de concorrer ao ensino superior. Nós oferecemos 650 vagas”. ■



CREATE
THE FUTURE

**25 A 28
MARÇO
2026**



VISITAS DE ESTUDO **GRATUITAS**



EXPONOR

**QUA
LIFI
CA**

